



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE GUARACIABA, AMARE

Pesquisador(es): FERGUTZ, Carine Carla; BAVARESCO, Paulo Ricardo

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc),
Curso de Ciências Contábeis.

Área: Ciências Sociais

Introdução: O presente trabalho é resultado da pesquisa que objetivou analisar a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis (Amare). Nos últimos anos surgiram no Brasil diversos tipos de associações e cooperativas, tendo como objetivo salvar postos de trabalho, retirar pessoas do desemprego e proporcionar a inclusão social. Nesta perspectiva, destaca-se no Estado de Santa Catarina o surgimento de inúmeras associações de base solidária e a nível local a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis (Amare) objeto desta pesquisa. **Objetivo:** O objetivo geral foi analisar a Associação de modo geral e sua proximidade com a economia solidária, com foco na autogestão. **Método:** A presente pesquisa classifica-se como quali/quantitativa. Inicialmente foi realizado levantamento bibliográfico em materiais impressos e eletrônicos que forneceram a compreensão e os fundamentos teóricos de economia solidária e autogestão, bem como foi desenvolvida a análise dos documentos que comprovam a existência da Associação. Ao longo do estudo foi apresentado um panorama histórico sobre economia solidária e autogestão, o que possibilitou compreender a importância deste tipo de organização no contexto do desenvolvimento regional e local. A seguir, foi realizada entrevista estruturada com um dos associados. Por fim foram cruzados os dados obtidos, a fim de conhecermos e entendermos o cotidiano dos associados, bem como sua caminhada em direção à economia solidária. Em termos econômicos e sociais, fica claro que a autogestão mostra outra visão do trabalho e da economia, compreendendo-os como fatores sociais que buscam a integração do ser humano ao meio produtivo de forma participativa e democrática, sem a exploração e alienação do trabalhador. Como em todo o processo democrático, a eleição é ponto bastante importante e adquire contornos mais significativos na autogestão, pois como não há a figura do patrão, os empregados/associados participam das decisões administrativas em igualdade de condições, com uma tendência democrática que deve permear neste tipo de organização. Por meio de reuniões os associados debatem os problemas e buscam alternativas para obter maior rendimento sobre o material recolhido. **Resultados:** Em relação ao objeto de estudo, foram encontrados diversos entraves para verificar seu modo de organização, desempenho das atividades e também no tocante à satisfação político-econômica dos seus membros, no sentido de observar a inclusão social. **Conclusão:** Conclui-se



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

que a Associação, mesmo com várias características de autogestão, ainda precisa realizar algumas adaptações, principalmente em relação a comercialização de seus produtos, para se inserir realmente no conceito de economia solidária. Por outro lado, a cooperativa e sua busca de trabalho e renda demonstrados, deve servir como modelo de cidadania e inserção social, sendo observado como a primeira grande vitória dos mesmos. Ressalta-se ainda que há um caminho longo a ser percorrido para que esse modo de produção cresça e se estabeleça, ainda mais considerando legislação, disponibilidade de linhas de crédito com acesso facilitado aos modelos de empreendimento voltados para solidariedade e ganho de adeptos. Reforça-se que o modelo de economia é importante não apenas para a qualidade de vida a curto prazo, mas leva em conta também o impacto no meio ambiente, gerando uma corrente que se estende até as próximas gerações.

Palavras-chave: Economia Solidária, Autogestão, Materiais Recicláveis.

Contato: carine_fergutz@hotmail.com, paulo.bavaresco@unoesc.edu.br